Categorias

1. Aprendizagens musicais	
1.1 Acuidade rítmica (Técnica de percussão/ coordenação)	*(…) podia estar distraído mas estava a tocar na mesma, já sabia o ritmo de cor.* **(Carlos S.)** *(…) tocávamos bem…* **(A3)** *(…) aquele grupo está muito bem trabalhado (…) trabalho bem feito, foi bem praticado, não havia falhas, estava muito bem treinado.* **(B1,** relatando conversa com professora da escola**)** *Diziam que tocávamos bem (…)* (**D1)** ***…evolução em termos técnicos e artísticos?*** *Houve. Comecei a tocar melhor.* ***Só tu?*** *Todos.* **(C1)** *gostei muito, (…) gosto muito deste tipo de trabalhos* (…) *Aquilo que eu vi bom. … agora toco eu, agora tenho que fazer este som* **(EPA2)** *… cultura cigana, à Africana e alguma cultura Lusa (…) esses alunos têm uma apetência rítmica e isso tem a ver com a sua tradição (…)* ***desempenho musical dos estudantes -*** *avalio muito positivamente (…) eles conseguem repetir ensaio após ensaio até atingir quase a perfeição (…)Por vezes alguns vêm com menos coordenação, mas reparo que alguns deles não desistem e continuam a trabalhar e que muitas vezes conseguem… … acuidade musical rítmica, eles quererem sempre atingir aquilo que está certo* **(EMP)** *… existe, porque a percussão vive da coordenação. Quando nós os ouvimos tocar (…) é porque assimilou tudo aquilo que lhe foi transmitido (…) o resultado é brilhante … está aí a acuidade rítmica (…) não é só o que se ouve, mas também aquilo que se vê.* **(EMN)** *…daquilo que vi posso-lhe dizer que gostei. Pareceu-me bem, bastante bem, gostei bastante.* **(ED)** *… reparei na presença de alguns alunos de origem Africana e sabe que eles têm muito ritmo, é uma coisa natural e está-lhes no sangue, como se costuma dizer…* ***(EC)***
1.2. Acuidade auditiva (Atenção/concentração)	*(…) quando não era a minha parte, ficava a ouvir a dos outros colegas, que era para saber quando é que era a minha vez de entrar. Eu continuava a fazer o meu trabalho (…) ficava a ver os colegas a discutir (…) às vezes*

	tentava fazer sinal que era para eles pararem (…) começaram a concentrar cada vez mais. Começaram a entrar no ritmo (…) Cada vez fui prestando mais atenção, eu decorava (…) na aula de música ficava tudo atento, só queriam aprender, aprender. **(A2)** ***Estavas sempre com a preocupação de ouvir os outros?*** *(…) Para saber entrar (…) não entrar à toa e mal.* **(A3)** *(…) se não estivéssemos atentos não conseguíamos fazer o trabalho.* **(B1)** *Atentos e com vontade de aprender e essas coisas todas.* **(B2)** *Porque aquilo é uma coisa que nós nos temos que portar bem (…) muita atenção.* (**D1)** *Eu estava com atenção.* **(C1)** *… este som a contrapor aquele (…) eles tomam essa consciência* **(EPA2)** *Têm a preocupação (…) de entrarem certos… (…) estiveram concentrados (…) Foi um comportamento, posso dizer, exemplar (…) têm que estar com atenção, todos ao mesmo tempo* **(EMP)** *a percussão exige um sentido auditivo já apurado, porque senão não assistimos aquilo que se ouve* **(EMN)** *"…não actuavam todos ao mesmo tempo, ora entravam uns, ora entravam outros, os ritmos eram diferentes portanto eles tinham que reconhecer, identificar e isso acho que também lhes desenvolve a capacidade de memória e a concentração (…) notei que eles estavam muito motivados, com uma vontade enorme de participar, de fazer bem, achei que actividade e a forma como estava organizada proporcionava-lhes disciplina interior, atenção, concentração…""* ***(EC)***
1.3. Rigor Musical (consciência musical/ prática musical rigorosa)	*Era bater com mais força, para sair mais o som, para as pessoas ouvirem melhor. Mas depois a professora disse que bater com mais força não saia, porque ficava pior e cada vez que batêssemos mais devagar saia melhor...* **(A2)** *(…) tínhamos que fazer com mais força, porque as maracas faziam menos barulho, do que os outros instrumentos (…) o ritmo às vezes era com menos força (…) sentimo-nos músicos…* **(B1)** *Fomos aprendendo com o tempo.* ***Não precisavas de ninguém a ajudar-te?*** *Não eu já sabia aquilo.* **(B2)** *Chegámos a partir muitos baldes (…) comecei a tocar cada vez melhor, penso eu, depois deu-me mais emoção,*

	Senti-me profissional, ali a bater (…) conseguir bater bem (…) Estava mesmo a imaginar que era um músico profissional (**D1)** *(…) suou-me bem, pareceu-me bem* (**EPA1)** *…* musicalmente bom *(…) eles têm uma atitude de artista, naquele momento eu acho que eles se transpõem mesmo para um outro eu* **(EPA2)** *sentido estético, quando não é só tocar por tocar (…) T-Shirt branca (…) também aí temos uma fruição estética, não só musical, estética e musical...* **(EMN)** *…a parte instrumental, da parte de produção de sons, da parte musical não me soou mal.* **(…)** *eu gostei, ouvi, acho que é espectacular* **(EI)**

2. Aprendizagens sociais	
2.1. Organização (organização dos espaços de aula/ensaio/apresentações)	*A Stora disse a Primeira vez e depois na aula seguinte, depois já sabíamos. Tipo, eram três que iam levar uma mesa, o outro saía que era para ir ajudar o outro… já sabíamos que tínhamos que meter mesas em cima de outras e depois as cadeiras. Todos queriam ajudar para a gente fazer logo a percussão rápido. (risos), ficar com mais tempo.* **(A2)** *Não devia ser a professora a organizar as coisas.* **(A1)** *Todos queriam ajudar para a gente fazer logo a percussão rápido. (risos)… ficar com mais tempo (…) As coisas funcionavam bem (…) porque se toda a gente colaborasse, a gente despachava aquilo num instante e tínhamos tempo para tocar.* **(A3)** *… havia sempre dois colegas que ajudavam a montar as coisas: uns punham os baldes, outros punham as baquetas (...) lá para o fim já se começaram a organizar mais (…) Eu e a Iara, os baldes, o Etiandro e o Ruben também montavam os baldes grandes e a Ivânia e a Ana punham as baquetas enfiadas nos baldes.* **(B1)** *Houve duas ou três vezes que foi um bocadinho à toa, quase todas foi com organização. Foi mais no início, quando nós começamos a fazer o trabalho, começou logo tudo a melhorar. Nós organizávamos o palco como já tínhamos treinado na aula, era assim que estava combinado (…) já estávamos habituados.* (**D1)** ***…mudar o espaço, adaptando-o às peças…*** *Fazíamos com interesse, porque gostávamos.* **(C1)** *E a concentração deles, a organizarem… gostei muito de ver o trabalho deles (…) antes houve organização por parte da professora e eles concentraram-se mais e organizaram-se, em conjunto onde é que se adaptavam melhor.* **(EE)** …organização, tudo (…) eles tomam essa consciência e isso é uma aprendizagem. **(EPA2)** *… estiveram bem, fizeram o que deviam, foram coordenados pelos professores e com resultado.* **(EMP)** *quando nós presenciamos um grupo organizado que entende todo o código que foi trabalhado* **(EMN)** *adorei ver toda a organização (…) há toda uma organização* **(EI)** *O clube de Percussão, uma vez que é uma actividade realizada por um grupo de alunos, em que todos têm as*

	suas tarefas muito bem definidas e que não pode haver ali grandes atropelos… ***(ED)***
2.2. Responsabilização (responsabilidade interpretativa e funcional)	*… na aula de música eram todos responsáveis, nas outras aulas não (…) Que era para a Stora não chamar à atenção, que era para a gente não perder muito tempo da aula.* ***o que é que tu sentes em ser o meu "braço direito"?*** *Sinto muita responsabilidade.* **(A3)** *Eu portava-me bem.* **(A2)** *Às vezes a minha colega do lado estava a falar e descontrolava-me o que estava a fazer. Então a professora Elsa chamava à atenção (…) Era autónomo.* **(B1)** ***(…) têm atitudes e comportamentos adequados (…)*** *Que é para não passar vergonhas, isso é o mais importante. E tocar bem* **(B2)** *… às vezes eu falava, mas portava-me bem. Nós tínhamos a responsabilidade de estar a meter os instrumentos…* **(B2)** *Aquilo era espectacular (…) Ali nós sentíamos que tínhamos que portar bem. Começamo-nos a portar um bocadinho melhor nas outras aulas (…) porque, nós sentíamos que aquilo estava a ser bom para nós e sentíamos que tínhamos que nos portar bem, não era só naquela aula mas em todas, porque também a Directora de Turma era da aula de música, por isso começamo-nos a portar um bocadinho melhor, não muito melhor… menos participações.* (**D1)** *…a disciplina e a forma de estar (…)* ***comportamento*** *Espectacular!... Uma coisa fora do normal daquilo que eles costumam ser. Porque era uma turma muito complicada, era uma turma muito, muito complicada. O Rúben cresceu bastante, mais adulto, mais responsável…* **(EE)** *Para mostrar às pessoas que sabemos estar.* **(C2)** *Sabemos estar num palco.* ***…atitude na sala de Educação Musical?*** *Mais ou menos. Às vezes descambava (…)* era melhor do que estar a escrever. **(C1)** *Aquelas competências transversais que se vão adquirindo com este tipo de actividades: o saber ser, o acatar ordens, o estar num espaço diferente, exterior à escola (…) competências importantíssimas que os alunos adquirem através deste tipo de actividades. O saber comportar-se num determinado espaço com regras*

	diferentes, num espaço que não é o espaço escolar, mas que é dentro de uma actividade escolar (…) tudo isto são aprendizagens. Aliás para se criar uma dinâmica de grupo que efectivamente funcione, têm que ser desenvolvidos laços sociais, cívicos, de respeito. O respeito por si e pelos outros, pelo material que estão a utilizar… ***sentido de organização, de responsabilidade, de disciplina?*** *Claro, porque senão não tinham feito uma actuação naquele género. Portanto, aquilo implica muito trabalho, um trabalho continuado, empenho, não só dos alunos, mas (…) do docente responsável, e isso transparece.* (**EPA1)** *…ao nível do comportamento (…) pensei, que naquele momento eles estavam a adquirir ali alguma coisa relativamente à disciplina pessoal (…) já tinham sido meus alunos antes e portanto a nível do comportamento deles, eles tinham melhorado um pouco o comportamento (…) Havia uma maior disciplina e mais regras (…) embora fosse uma turma muito difícil e quebrassem muitas vezes as regras, eles tinham em atenção a isso e no mínimo eles conheciam-nas… por muito que as quebrassem. (…) eles tomaram consciência que há regras que têm que ser cumpridas (…) havia aquelas sanções de que quem quebrasse as regras não ia à Percussão…e eu acho que a percussão é uma coisa que eles gostavam mesmo muito, aliás viu-se isso quando foi a apresentação. …estavam suspensos (…) o grupo perdia por não fazer uma apresentação por falta deles e portanto acho que foi um momento em que eles tomaram consciência que há regras que têm que ser cumpridas.* **(EPA2)** *… a disciplina onde se vê mais é quando eles estão a tocar (…) quando toca ao trabalho e às tarefas propostas (…) e aos ritmos, eles já entendem as coisas de outra maneira. Foi um comportamento exemplar. Há sempre um aluno que, às vezes quando nos acompanha: -"vou ali espreitar isto ou aquilo", mas se nós chamarmos à atenção eles acatam… Para eles, aquilo que vão fazer é algo de muito importante (…) sabem que estão fora da escola, sabem que os professores que estão com eles são os responsáveis e eles subentendem que devem acatar alguma chamada de atenção. (…) têm que se respeitar uns aos outros, se o colega tem mais dificuldade e se ele o está a corrigir* **(EMP)** *…responsabilidade que lhes foi dada, que lhes foi incutida e que eles conseguiram captar com muita facilidade. Quando nós temos um grupo de aluno que tem problemas comportamentais na escola, no seu bairro vivem violência diária (…) e, quando nós vimos estes meninos a participar de uma forma, entre aspas, normal (…) até*

	mais do que isso, perante um público que eles não conhecem (…) com um comportamento exemplar, têm uma actuação exemplar. É prova de que as coisas funcionaram. (…) Quando existe um grupo de músicos, neste caso isto que se passa (…) e que cada um tem a sua responsabilidade e que sabe que se se enganar, se não tiver a de correcta, se não tiver a responsabilidade de executar aquilo que deverá fazer a sua parte, senão tiver essa organização, vai perturbar todo o outro…, vai estragar todo o grupo e não foi isso que eu vi. Eu sempre vi uma actuação coesa, uma actuação cúmplice e essa cumplicidade surge sobretudo da interacção, da responsabilidade, da autonomia, da organização, no fundo da disciplina que eles conseguiram fomentar durante as sessões que tiveram e, logicamente, criou neles um sentido de tolerância maior do que aquilo que já tinham e a sua auto-estima muito mais, muito mais elevada. (…) Os comportamentos são trabalhados, são vividos, têm que ser experienciados, em todos os momentos (…) teve que ser intensivamente trabalhado. (…) os docentes transmitem uma calma, têm uma postura perante os alunos diferente daquela que eles estão à espera: da austeridade, da agressividade, da imposição (…) e isso é meio caminho andado para que tudo funcione. (…) aquela organização de espaço, que implementada durante os ensaios (…) depois fazer nas apresentações, tem ali um efeito e esse efeito que passa para o público. O que eu quero dizer é que não é só o que se ouve, mas também aquilo que se vê (…)*…reflecte que (…) aprenderam aquilo que lhes foi ensinado, logo ganharam autonomia.* **(EMN)** *…notava-se que quando eles representavam a Escola (…) o empenho, que anteriormente não se via nas outras actividades que eles realizavam (…) toda a dinâmica e todo o empenho que eles mostraram e toda a seriedade que eles levaram as apresentações até ao fim* ***(…)*** *para eles é um instrumento como outro qualquer, é o seu instrumento, que têm que tratar bem, têm que armazenar, têm que cuidar, não podem partir, não podem tratar mal e em termos de aprendizagem do saber estar em público, em termos de aprendizagem* **(EI)** *… escola tem que ser um sítio agradável, fazer coisas positivas que os ajudam a crescer e o Clube de Percussão ajuda-os a crescer… os alunos estavam numa postura bastante construtiva, extremamente empenhados naquilo que estavam a fazer e numa atitude bastante assertiva dentro da actividade que lhes tinha sido proposta* ***(ED)*** *A nível de comportamentos, a nível do convívio, da socialização, portanto do relacionamento do grupo, das dinâmicas que se criam, do respeito pelos outros… respeitar as prioridades, agora faço eu, agora és tu, eu sou à*

	frente tu és atrás, eu sou ao lado… eu acho que disciplina bastante e a nível do convívio, a nível… acho importante (…) Eu acho que eles se portaram bem, como se costuma dizer. Portanto, não saíram do lugar, obedeceram às ordens que lhes foram transmitidas, subiram quando tinham que subir, desceram… acho que eles estavam responsáveis, tiveram uma atitude responsável. **(EC)**
2.3. Interacção (Interacção responsável)	*Tínhamos duas peças para tocar, coiso… uns sabiam qual era o seu, havia outros que já tinham esquecido, tínhamos que estar a revisar, lembrar os outros colegas (…) O outro dizia como fazer (…)Porque nós podíamos confiar na professora…* **(A2)** *…podíamos desabafar com a professora…* **(A2)** *… podíamos perguntar uns aos outros.* **(B2)** *Porque aquilo é uma coisa que nós (…) temos que estar todos reunidos, porque aquilo era um trabalho em equipa.* (**D1)** *Éramos todos iguais.* **(C1)** *Não era um trabalho pessoal, era uma coisa que envolvia um grupo (…) no caso deles falharem (…) punham em cheque o grupo. (…) Eles interagem uns com os outros…* **(EPA2)** *…quando eles estão a tocar todos (…) têm a preocupação de ver quem não está a fazer o ritmo correcto e a chamar à atenção para isso. Têm a preocupação de estarem certos: entrarem certos, tocarem ao mesmo tempo. …aqui tem a aprendizagem mais rítmica (…)* ***…há interacção por parte dos jovens. Muitas vezes são os próprios alunos que orientam…*** *Quando vêm algum colega com dificuldade em algum ritmo, gostam de fazer isso (…) existe uma responsabilidade de grupo. Eles eram os próprios a corrigir, a dizer como é que deviam fazer. (…) eles têm que saber estar em grupo, têm que saber respeitar o outro, têm que saber o que é a cooperação, porque a música em conjunto, forçosamente, tem que haver cooperação (…) aqui está a haver cooperação.* **(EMP)** *As aprendizagens que eles conseguiram tirar no meio disto tudo, sobretudo no trabalho de equipa, no trabalho de cooperação… sem interacção eu penso que este trabalho acabaria por ficar talvez no princípio (…) temos o sentido de trabalho, de grupo, união* **(EMN)** *…respeitar o que o colega do lado (…) eles aprenderam, e isso vê-se quando estão em palco, quando eles estão*

	em apresentação. (…) há todo um respeito pelo colega do lado, em termos cívicos **(EI)** *"… que têm que estar todos numa espécie de harmonia sinfónica (se isto é permitido dizer em termos musicais, que eu não sei!) logo aí, isto tudo permite uma grande interacção entre os alunos. Eles sabem que não podem bater mais depressa do que os outros, não podem bater mais alto do que os outros, portanto tem que haver ali um género de harmonia, uma interacção construtiva…* ***(ED)***

3. Perspectivas sobre o trabalho	
3.1. Aspectos relevantes Apresentações públicas	*Agradou-me tudo.* **(A2)** *… os ensaios dentro da sala e quando tocámos aqui na escola, no último dia (…) Eu gostei de tudo.* **(A3)** *…**apresentação pública que mais gostaram…** A do Bonfim Stora. É que no Bonfim, haviam muitos que eram muito mais velhos e gostei mais. Gente mais adulta* **(B2)** *Concordo plenamente. Era mais senhores e senhoras (…) sabiam valorizar mais o trabalho (…) no Bonfim também tínhamos um palco (…) Para mim foi bom ao domingo, porque eu nunca tenho quase nada para fazer, é estar em casa… Então foi para distrair a manhã. Depois também estávamos com os colegas ao domingo. Foi bom.* **(B1)** *… foi uma coisa espectacular. Foi a Percussão sem dúvida, foi uma coisa única, foi giro, não consigo explicar mais… quando estava mal disposto ou qualquer coisa, aquilo me animava logo, aquilo era uma animação total.* *O que mais me agradou foi os bidões, gostei muito. De bater neles (…) Não gostei menos de nada foi… gostei tudo muito, gostei muito de tudo (…)* ***apresentação que mais gostaste…*** *Foi ali no Parque do Bonfim (…) foi um dia que eu não me vou esquecer. Foi muito giro* (**D1)** *Gostei de tudo (…) as apresentações.* **(C2)** ***gostaste mais (****…) das apresentações No Parque do Bonfim. Mais público. Estavam a puxar mais por a gente. Pessoas adultas.* **(C1)** *Acho um trabalho importante (…) ajuda-se a descobrir mais a eles próprios; têm mais tempo ocupado e vê-se as capacidades que eles têm (…) achei muito engraçado como com aquelas coisas que nós deitamos fora, como podem ser aproveitadas. Ajudou em todos os aspectos. Esta actividade ajudou a ele em todos os aspectos. (pausa) porque ele é uma criança com um comportamento um bocado autoritário, tem uma maneira de ser muito autoritária, tem uma maneira muito dele e ensinou-o a controlar-se mais. Desde que começaram a fazer as apresentações.* **(EE)** *… foi positivo, não só porque se via uma satisfação nos alunos que estavam a actuar, como também uma atenção do público que estava a assistir, nomeadamente dos outros alunos, fossem mais novos, fossem mais*

	velhos. E para a nossa população este tipo de actividade é fundamental (…) Porque tudo quanto seja ligado à música (…) são sempre actividades que eles aderem muito bem, com muita facilidade e com gosto (**EPA1)** *…aquilo era um trabalho muito bonito para os miúdos e que lhes estava a dar alguma coisa (…) que ia ser significativo (..) mas naquela altura senti que lhes fazia falta, que era qualquer coisa que lhes estava a fazer muito bem (…) mais tarde viu-se perfeitamente que era uma coisa que eles gostavam mesmo de fazer e para a qual estavam empenhados. (…) a maior parte dos alunos da escola nasceram destes sons, os pais, os avós, foram eles que trouxeram estes sons, foram eles que ajudaram que estes sons se tornassem mais audíveis junto de nós (…) a percussão (…) os miúdos identificam-se com isto, porque também tem um bocado de irreverência, que eles gostam de ter e que gostam de mostrar, eles conseguem transportar essa irreverência para estes instrumentos musicais e despejar ali todas as suas energias. A força que eles fazem a bater e a movimentar-se, acho que é importante e que lhes vai também ensinando muito (…) a auto-valorizarem-se, (…) foi importante para eles se sentirem valorizados, apresentando um trabalho fora da escola (…) ajuda-os a ter uma boa auto-estima. Uns vão gostando outros não, a verdade é que todos vão fazendo e vão filtrando também a sua posição futura relativamente à sociedade (…) portanto a música é um caminho (…) eles estão no bom caminho, este grupo de Percussão (…) que os ajuda muito. …aumenta-lhes a auto-estima (…)* **(EPA2)** *… ainda por cima indicados pelo próprio professor (…) Se o professor diz: -Ajuda lá. É porque o professor confia nele e pensa para com ele: o professor sabe que eu sei… dá e promove a sua auto-estima (…) apresentar uma coisa em público (…) mais relevante nesse trabalho é… podia-se falar em várias coisas: estratégia, a actividade em si (…)* muito *positivo é que, através dos materiais sonoros, que afinal são materiais recicláveis (aquilo que se pode considerar lixo), como é que eles vêem naquilo uma coisa com valor musical (…) esses materiais dizem-lhes tanto em termos sonoros (…) Realço a questão de podermos trabalhar com esses materiais e conseguimos despertar interesse nos alunos com esses materiais para a música. Pode-se considerar uma experiência positiva por eles terem estado, por nós termos feito com que eles apresentassem, estivessem em público. (…) considero positivo que o Grupo de Percussão faz (…)muito importante parar para conversar* **(EMP)** ***…*** *o empenho, com a perspectiva que estes professores tinham do que é este trabalho, com muito esforço*

	destes docentes que fora do seu trabalho, fora do projecto conseguiram articular os objectivos a desenvolver. (…) apresentações públicas são muito mais do que uma simples apresentação, são o testemunho real de que todas as coisas funcionaram e que tiveram o melhor caminho. (…) o trabalho é feito dentro da sala de aula, com alunos sem termos selecção, sem saber se o aluno tem ritmo, sem saber se o aluno tem memória auditiva, se tem aquilo que a gente diz de jeito ou capacidade para… e depois este trabalho funciona. **(EMN)** *Só aí eu acho que já valeu a pena que os pais tomassem consciência que às x horas os seus educandos têm que estar no sítio tal, para ir realizar uma actividade num outro ponto e que isso implica uma deslocação.* **(EI)** *Os alunos estavam muito entusiasmados e o público que estava a assistir também aderiu com entusiasmo, pela receptividade que foi prestada na altura.* **(ED)** *…Gostei muito de ver aquelas crianças ali a participar. (…) actividade interessante, por outro lado, eu acho também curioso a exploração daqueles instrumentos para fazer som e fazer música, que à partida não nos lembramos, pensar que qualquer coisa serve para fazer música. Não sei se posso chamar música ou som, mas achei que havia ali ritmo, que havia ali… e também achei que era uma maneira, não sei se poderei afirmar, de extravasarem alguns sentimentos, algumas angústias pela… porque aquilo também implica algum exercício físico, alguma energia, no fundo gastaram ali algumas energias acumuladas, também é capaz de ser bom para o seu desenvolvimento. (…) "…comunicação social para também poder assistir e ter conhecimento do Projecto. Acho que é digno de ser divulgado"* **(EC)**
Gosto pelo conhecer/ aprender na disciplina de Educação Musical	*… gostamos mais da actividade da percussão e cada vez mais queríamos aprender (…) já ficávamos ansiosos para ir para a sala, para ir fazer percussão. (…) antes de começar a aula de percussão ficávamos só a falar, que é para ninguém chegar atrasado, para chegarmos tudo a horas, para começarmos mais cedo. As aulas de música eram divertidas, diferentes das outras. Podiam fazer coisas numas aulas que não faziam nas outras e queriam aproveitar aquele tempo. Queríamos só aprender percussão, coisas novas, não nos interessava mais nada a não ser a aula de música.* **(A2)** *A música damos matéria, temos que prestar atenção, mas tocamos e é melhor que as outras disciplinas.* (…) *Bater nos baldes, bater com muita força, gastar a nossa energia.* (…) *comecei, cada vez mais a gostar daquilo,*

Solidariedade	*comecei a empenhar-me mais. (…) gostávamos do que estávamos a fazer. Nas aulas de Educação Musical tive algumas dificuldades, mas consegui superar as dificuldades.* **(B1)** *… vontade de aprender (…) Tínhamos vontade de tocar, era o que interessava. Gostava de ir a música, era fixe! sentia-me bem* **(B2)** *porque todos queriam mesmo fazer aquilo (…) Começamos a portar bem, nas suas aulas* (sorriu) *e fizemos mais aprendizagens. (…) mesmo antes, desde o princípio do ano portávamo-nos melhor nas suas aulas (…) dava prazer de aprender e era por isso que nós nos portávamos melhor* **(D1)** *…gosto de música e de tocar instrumentos.* **(C2)** *Gostava de tocar instrumentos (...) flauta.* **(C1)** *Pensávamos que coiso, que já não íamos tocar junto da turma, mas queríamos lá ir ver na mesma, se não fossemos tocar.* **(A2)***… ir lá dar apoio à turma.* **(A3)** *No início (…) dizíamos que os outros não sabiam tocar, que iam estragar a peça. A dizer que quando formos tocar (…) no Bonfim e na Bela Vista que ia sair tudo mal, por causa do colega, que não estava a prestar atenção, só cria brincar, brincar.* **(A2)** *…Criticávamos os outros (…) a turma devia estar toda reunida.* **(Ana)** *Já estávamos a ficar tristes, mas depois a Stora disse que não ia sair com a turma se não fossemos os que estavam a cumprir medidas correctivas.* **(A2)** ***… três dos vossos colegas tiveram uma pena disciplinar…*** *Eu sabia que se eles não tivessem não valia a pena, aquilo era uma coisa de turma, não… senti-me um bocadinho triste No princípio foi mal, porque alguns falhavam, eu também…* ***quando falhavam eram mauzinhos uns para os outros?*** *Apontávamos e isso, mas depois bateu o vício e já não reclamávamos.* (**D1)** *…para o Rúben foi um grande trabalho, uma coisa que para ele… (suspirou) dá noção que… como ser humano ce que era mais desligado, parece uniu mais às coisas. E às pessoas, uniu-se mais.* **(EE)** *… a tolerância, o cultivar aqui, até depois alguns laços de amizade mais profundos, porque há um elo de ligação .. pode ser crescente, neste tipo de projectos, entre os intervenientes.* (**EPA1)**

Valorização (Olhar introspectivo)	*No início sentimos medo, que podemos tocar mal, mas depois quando já estamos a acabar, já coiso…* *(…) até queremos tocar cada vez mais, mais, mais (…) Ficamos alegres, queremos tocar, queremos fazer novos sons, tudo. No início, pensávamos que ia ser muito difícil. Mas depois a Stora dividiu, como é que os outros iam tocar e depois conseguimos, já sabíamos tudo de cor. (…) toda a gente tava com medo que ia sair mal, mas quando a Stora disse que tocou bem, toda a gente aplaudiu, ficaram mais alegres.* **(A2)** *Fico a pensar se vou tocar mal e depois quando toco bem, só me apetece é ficar a tocar mais tempo.* **(A3)** *Estávamos todos nervosos (…) mas depois começamos a ter todos calma... uns que tinham medo que as coisas corressem mal, outros estavam mais confiantes. Correu bem.* **(A1)** *…naquele palco senti-me como um músico.* **(B1)** *…a apresentação que a gente fez, foi boa, correu bem. Eu gosto dos aplausos (…) Se aplaudiram é porque gostaram. Também sentimos que acabou, finalmente sabemos que correu bem e estamos aliviados.* **(B2)** *… quando fomos lá no Porque do Bonfim, senti-me profissional, ali a bater com tantas pessoas e conseguir bater bem, não ter vergonha (...) no Parque do Bonfim e na Bela Vista apareceu muita gente que eu não conhecia. Porque, foi com pessoas totalmente diferentes, ninguém conhecia ninguém, as pessoas foram ali para nos ver, ninguém foi obrigado a nada, foi espectacular (…) Fiquei muito nervoso foi quando acabámos, pensei que as pessoas podiam não gostar, mas depois quando começaram todos a bater palmas, senti que gostaram muito. Foi espectacular! Estavam cheios de inveja e vinham dizer mal, mas nós não ligávamos. Ligávamos aqueles que não estavam ali para gozar, falavam bem, mas a sério.* (**D1)** *Mostrava às pessoas que somos capaz. Tocar melhor, não ter vergonha de tocar. Não vi ninguém a gozar comigo.* ***O que sentem (…) em cima de um palco…*** Vergonha. O coração bate com mais força. Ansiedade, em acabar o que tinha para fazer. Fico feliz. **(C2)** *Senti que estava a tocar melhor.* ***…mas no Parque verde estava muito mais gente*** *(…) mas há uns que estavam lá mais para gozar.* ***O que sentem (…) em cima de um palco…*** *Feliz, porque gosto de tocar num palco. Fico ansioso por estar no palco. Quero estar.* **(C1)** *Surpreendeu-me, como é que se pode fazer aquele trabalho com aquelas coisas e surpreendeu-me a actividade*

3.2. Continuação da prática artístico-musical	*dos miúdos, o interesse que eles tiveram pelas coisas. Empenharam-se bastante.* **(EE)** ***…vontade de continuar o trabalho musical?*** *Eu tenho. Montar um grupo de percussão aqui na escola. Com a minha professora do ano passado.* **(A3)** *Eu também tenho.* **(A1)** *Eu também. Penso arranjar maneira que é para ir à percussão, porque o ano passado gostei muito de trabalhar. Tenho pena de não ter aula de música, gostei muito e por mim até agora ainda tinha aula de música* **(A2)** *Sim.* **(B1) e (B2)** *Gostava muito de continuar com o processo.* **(B1)** *Sim, gostava muito.* (…) *tenho um amigo que tem uma bateria e sabe tocar, ensinou-me e vou dar uns toques.* (**D1)** *Sim.* **(C1) e (C2)***se tivéssemos disponibilidade no horário.* **(C1)** ***Em relação à prática musical*** *Mostra muito interesse mesmo e diz que tem saudades. Gostava de participar mais vezes naquilo.* **(EE)** *…e que se calhar mais tarde, quem sabe! Daqui saem alguns músicos*. **(EPA2)**
3.3. Aspectos débeis	*Discussões com os colegas (…) Na distribuição dos materiais (…) Outra pessoa foi distribuir por mim (…) Dei-lhe uma chapada* **(A1)** *Era quando os colegas estavam distraídos, não acompanhavam o ritmo e alguns dos colegas paravam para discutir.* **(A2)** *… começavam todos a gritar e essas coisas todas.* **(B2)** *Logo no início, depois lá para o fim já se começaram a organizar mais.* **(A2)** *Adorei e é pena não haver mais.* **(EE)** *Muito sinceramente, eu não consigo apontar pontos fracos (…) os pontos que são fracos, são pontos que se tornam, ao fim ao cabo, fortes. Por exemplo a falta de materiais que eu acho que o Grupo de Percussão tem, a necessidade de haver o Grupo fez com que os materiais aparecessem e que se inventassem instrumentos. A própria indisciplina dos alunos ao princípio, quando começam a lidar, acaba por se tornar na disciplina mais*

	tarde, porque vão sendo, de alguma forma, reprimidos – entre aspas – das suas atitudes e portanto vão pagando pelos erros que fazem, através de certas medidas correctivas. … **(EPA2)** *…de os ensaiar e dos dirigir nalgumas partes rítmicas, (embora que se aproveite sempre aquilo que o aluno traz consigo, a sua aprendizagem), é muito difícil pôr dentro de uma sala vinte ou vinte e tal alunos, fazer aprendizagem rítmica um a um (…) Com dois professores esse trabalho é repartido. (…) Eles estão treinados e gostam de apresentar, mas se não houver os meios necessários aquilo não vai… não surte o efeito necessário e um exemplo que temos, foi na apresentação lá no Bonfim. Foi para um público que passava por lá, apareceu um público ali à volta; é diferente se for uma actuação que se sabe que já há um público, é completamente diferente. (…) outra experiência que houve, que eu acho que também não foi assim muito positiva, foi aquela ali no Parque da Bela Vista, quiseram quase à força que o Grupo de Percussão fosse actuar, porque era uma festa. Depois era preciso um estrado de madeira, não havia um estrado de madeira. Eu penso que se não houver as condições essenciais que isso prejudica (…) não se pode considerar uma experiência positiva como apresentação (…) o exemplo da última festa que o Grupo de Percussão foi tocar sem ninguém a assistir.* **(EMP)** *… a gestão dos horários dos professores (…) o facto de não haver tempo para amadurecer as ideias que estavam a surgir, foi o factor que condicionou. No entanto foi ultrapassado, brilhantemente ultrapassado.* **(EMN)** *…se calhar falta material, se calhar falta mais alunos para aderir a esta actividade, se calhar deveria ser abrangida a outras pessoas também.* Mas (…) o crédito *(…) é limitado e nós temos que gerir o Agrupamento dentro das capacidades que temos para atribuir horas a este tipo de Projectos.* **(ED)** *… problemas de logística a que o grupo é alheio, claro!* **(EC)**